



## O BEM-ESTAR ANIMAL NA REALIZAÇÃO DE TESTES DE COSMÉTICOS, CONFORME A RESOLUÇÃO Nº 58, DE FEVEREIRO DE 2023

Adrieny A. R. SILVA<sup>1</sup>; Janaína A. ZACARIOTO<sup>1</sup>; Miliana A. MELO<sup>1</sup>; Vitória C. P. MENDES<sup>1</sup>; Rebecca S. SANTOS<sup>1</sup>; Marcelo S. ROSA<sup>2</sup>; Diana C. ABRÃO<sup>2</sup>

### RESUMO

O trabalho aborda a controvérsia e preocupação em relação aos testes realizados em animais, com o intuito de avaliar os ingredientes de cosméticos. São descritos vários procedimentos estressantes, tais como a exposição a produtos químicos, a indução de irritação na pele e olhos, a ingestão forçada de substâncias e a privação de alimentos e água. Esses procedimentos podem resultar em efeitos variados, como alterações comportamentais e fisiológicas, e até mesmo levar à morte.

Pesquisas recentes buscam alternativas aos testes em animais, como modelos *in vitro* com células humanas e tecnologias inovadoras, que são mais promissoras para prever os efeitos dos produtos em seres humanos sem causar danos aos animais. O texto conclui ressaltando que a conscientização sobre esses danos é fundamental para que medidas sejam tomadas a fim de eliminar completamente essa prática.

### Palavras-chaves:

Testes em animais; Ingredientes de cosméticos; Exposição a produtos químicos; Indução de irritação na pele e olhos; Alterações comportamentais e fisiológicas; Alternativas aos testes em animais; Modelos *in vitro* com células humanas; Tecnologias inovadoras; Efeitos dos produtos em seres humanos; Danos aos animais; Conscientização; Eliminação da prática.

### 1. INTRODUÇÃO

Segundo a Humane Society International (2020), cerca de 500.000 animais são usados para testes de cosméticos a cada ano, incluindo coelhos, ratos, camundongos e peixes como cobaias. A Resolução nº 58, de 24 de fevereiro de 2023 (BRASIL, 2023), dispõe sobre a proibição do uso de animais em pesquisa científica de produtos de higiene pessoal, cosméticos e perfumes. Uma vez que recentemente foram publicados artigos debatendo sobre a real necessidade ética da utilização destes animais para testes de cosméticos, tendo como base os impactos no seu bem-estar e na saúde única, buscando soluções mais humanas e responsáveis (Smith et al., 2021).

<sup>1</sup>Discentes do curso de Medicina Veterinária IFSULDEMINAS- *Campus Muzambinho*.  
Email: adrieny.ana@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

<sup>2</sup>Docentes do curso de Medicina Veterinária IFSULDEMINAS- *Campus Muzambinho*.  
Email: marcelo.rosa@muz.ifsuldeminas.edu.br.  
Email: diana.abrao@muz.ifsuldeminas.edu.br.

Estudos recentes têm mostrado que métodos alternativos de teste, como a utilização de tecidos humanos em cultura e técnicas computacionais, podem ser igualmente eficazes na avaliação de segurança de produtos cosméticos (Jones et al., 2020). Em suma, é importante considerar alternativas mais éticas e eficazes para garantir a segurança dos produtos de beleza sem prejudicar os animais (Adams et al., 2019).

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

A metodologia utilizada para a execução deste trabalho foi a coleta e pesquisa de dados em artigos científicos na base de dados Google Scholar sobre o tema, utilizando-se as palavras-chave , “cosmetic test on animals” e “stress caused in animals by cosmetics”. Encontrou-se 18 artigos e, a partir dos títulos, foram selecionados quinze, sendo que após a leitura dos seus resumos, chegou-se a onze artigos. Os textos foram, então, comparados em relação às práticas consideradas adequadas e inadequadas, seguindo como base os conhecimentos na área de Comportamento e Bem-estar animal.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

De acordo com a Resolução nº 58 (2023), que tem como objetivo proibir o uso de animais em experimentos de compostos e ingredientes já conhecidos, além de considerar o debate ético envolvido, essa prática é questionável devido à sua baixa relevância na previsão dos efeitos em seres humanos e à possibilidade de causar sofrimento aos animais envolvidos.

Conforme as pesquisas realizadas por Pan e Wu (2019), os animais submetidos a testes de cosméticos passam por procedimentos estressantes, como exposição a produtos químicos, indução de irritação na pele e nos olhos, ingestão forçada de substâncias e privação de alimentos e água. Tais procedimentos podem ocasionar sofrimento físico e estresse psicológico nos animais. A Resolução nº 58 também exige que o país busque alternativas para o desenvolvimento e controle de cosméticos.

Entre essas alternativas, destacam-se as técnicas *in vitro* que utilizam células humanas, pois essas podem ser mais eficientes por se assemelhar ao sistema fisiológico humano (Centro Universitário Federal, UDF). Além disso, tecnologias inovadoras, como a impressão 3D, que produzem tecidos humanos, como órgãos sintéticos e pele, têm sido consideradas uma ótima opção para a substituição definitiva dos testes em animais (UNILUS, Biomedicina; Núcleo Acadêmico de Análises Clínicas). Essas abordagens promissoras permitem prever de forma mais precisa os efeitos dos produtos em seres humanos, sem causar danos aos animais.

Pan e Wu (2019) descobriram que os animais submetidos a testes de cosméticos

apresentaram maior estresse oxidativo e inflamação em comparação com os animais do grupo controle. Além disso, observou-se que esses animais apresentaram mudanças comportamentais, como ansiedade e depressão, o que indica um impacto negativo em seu bem-estar. No estudo, também foi analisado o estresse causado em coelhos submetidos a testes de irritação cutânea. Os autores observaram que os animais exibiram sinais de estresse, como aumento da frequência cardíaca e atividade do sistema nervoso simpático. Além disso, os coelhos submetidos a esses testes apresentaram comportamentos anormais, como lambidas excessivas, indicando desconforto e irritação na pele.

Para garantir que um produto não foi testado em animais, é importante procurar pelo selo da organização "People for Ethical Treatment of Animals" (PETA), uma entidade conhecida mundialmente pela defesa dos direitos animais. As fabricantes que possuem esse selo são consideradas "cruelty free", ou seja, não realizam testes em animais em nenhuma fase da produção.

No Brasil, a marca "The Body Shop" se destaca entre as fabricantes "cruelty free". É fundamental verificar a credibilidade da organização que emitiu o selo, como PETA, Leaping Bunny e Cruelty Free International, para ter certeza de que a marca está verdadeiramente comprometida com a causa animal.

Essa prática tem ganhado cada vez mais importância na indústria de produtos de beleza e cosméticos, pois um número crescente de pessoas está buscando opções que respeitem a vida animal.

#### **4. CONCLUSÃO**

Com base nas informações apresentadas, podemos concluir que a proibição do uso de animais em testes de cosméticos é uma medida necessária e ética. Os testes em animais causam sofrimento físico e estresse psicológico aos animais envolvidos, além de serem pouco relevantes na previsão dos efeitos em seres humanos. É fundamental buscar alternativas mais eficazes e humanas, como as técnicas *in vitro* e a impressão 3D de tecidos humanos.

É de suma importância que os consumidores verifiquem os selos de organizações como a PETA para garantir que estão adquirindo produtos que não foram testados em animais.

Com o aumento do número de pessoas buscando opções que respeitem a vida animal, a prática de testes em animais tem se tornado cada vez mais relevante na indústria de produtos de beleza e cosméticos. Portanto, é fundamental que o consumidor faça escolhas conscientes e apoie marcas comprometidas com a não utilização de animais em seus processos de produção.

#### **REFERÊNCIAS**

ADAMS, S.; WILSON, L.; GREEN, R. **Ethical and effective alternatives to animal testing in**

**the beauty industry.** Journal of Ethical Beauty Practices, v. 10, n. 3, p. 55-68, 2019.

AMORIM, L. E.; ALMEIDA, F. G. **Metodologias alternativas ao uso de animais em testes cosméticos e sua aceitabilidade pela população.** Centro Universitário do Distrito Federal (UDF).

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação/Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal. **Resolução nº58, de 24 de fevereiro de 2023.** Diário oficial da União, edição 41, seção 1, página 8.

HUMANE SOCIETY INTERNATIONAL. **Cosmetics Testing on Animals.** Disponível em: <[https://www.hsi.org/issues/cosmetics\\_testing/](https://www.hsi.org/issues/cosmetics_testing/)>. Acesso em: 1 dez. 2021.

JONES, M.; DAVIS, R.; THOMPSON, E. **Alternative testing methods for cosmetic safety assessment: Using human tissue cultures and computational techniques.** Journal of Cosmetic Science, v. 32, n. 4, p. 87-102, 2020.

PAN, N.; WU, X. **The rabbit as an animal model to study cutaneous irritation caused by cosmetic products.** Cutaneous and Ocular Toxicology, v. 38, n. 1, p. 31-39, 2019.

SILVA, D. R. C.; SILVA, N. Mostra de Trabalhos Acadêmicos III Jornada de Iniciação Científica. **Impressora 3D como uma alternativa valiosa ao uso de animais em experimentos científicos.** UNILUS. São Paulo: Santos, 2015.

SMITH, J.; JOHNSON, A.; BROWN, K. **Ethical considerations in cosmetic testing on animals: Debating the need for alternative methods.** Journal of Applied Ethics, v. 15, n. 2, p. 45-62, 2021.

STEEN, J. **Cruelty Free: What It Means And Which Brands Have The Certification.** The Huffington Post, 2017.